# DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DE PROFESSORAS EM EXERCÍCIO

**Ana Beatriz Silveira Garcia[1], Kayllane Kristin Menezes Ribeiro[2], Laís Leni Oliveira Lima [3]**

[1]Universidade Federal de Jataí / ana.garcia@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí / kayllane.menezes@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

**Resumo:** A Educação Infantil constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica e cumpre papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões cognitiva, afetiva, social e motora. Nesse contexto, a atuação docente ultrapassa o simples cuidar, exigindo sensibilidade, conhecimento específico sobre o desenvolvimento infantil e capacidade de articular o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis da prática pedagógica. Desenvolvido no contexto da Prática como Componente Curricular (PCC), este estudo investigou quais desafios as transformações sociais, familiares e tecnológicas têm imposto à docência na educação infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com duas professoras em exercício, cujo objetivo foi analisar os principais desafios enfrentados na docência dessa etapa de educação, bem como as estratégias de preparação e os saberes considerados necessários para a atuação profissional. Partiu-se da seguinte problematização: quais os desafios que as transformações sociais, familiares e tecnológicas têm imposto à docência? Os resultados indicam que o exercício da docência na Educação Infantil exige a articulação entre saber específico, sensibilidade afetiva e compromisso ético com o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Docência. Compromisso ético.

## Introdução

O trabalho docente faz-se fundamental para a efetivação do processo educativo, desempenhando papel decisivo na formação humana, social e cultural dos estudantes. Entretanto, a atuação dos professores tem sido marcada por desafios cada vez mais complexos, decorrentes das constantes transformações sociais, políticas e educacionais, que exigem a ampliação de responsabilidades e a constante ressignificação da prática pedagógica.

Este estudo é resultado de um trabalho realizado na Prática como Componente Curricular (PCC), dimensão da formação inicial de professores, instituída na Resolução de 2002[1], com o objetivo de articular as dimensões teórica e prática da formação de professores, bem como aproximar o estudante em formação da atividade docente, contribuindo para a construção da identidade com a articulação de conhecimentos relativos à docência. Este componente curricular foi desenvolvido ao longo de uma carga horária total de 48 horas, distribuídas em encontros semanais, além disso, procuramos trabalhar concomitante ao Estágio

[1] Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de licenciatura para formação de professores.

Curricular Obrigatório I – Educação Infantil[2].

Sua organização contemplou atividades na modalidade presencial e semipresencial, possibilitando articulação entre momentos de interação direta em sala de aula e atividades desenvolvidas em ambiente virtual, ou seja, procuramos unir a dimensão teórica, estudada em sala de aula, com a futura vivência profissional. Aproveitamos também as observações participantes das experiências vivenciadas em campo de estágio, realizadas na referida disciplina de estágio para favorecer os debates, promovendo compreensão mais aprofundada do trabalho docente na educação infantil.

Nas últimas décadas, as transformações sociais, familiares e tecnológicas têm imposto novos desafios à docência nessa etapa. O uso crescente de telas pelas crianças, as mudanças nas dinâmicas familiares e a diversidade de realidades socioculturais presentes nas turmas de Educação Infantil exigem do(a) professor(a) constante reflexão sobre sua prática e busca permanente por formação continuada. Diante desse cenário, surge a questão que orienta este estudo: quais são os principais desafios enfrentados por professoras da Educação Infantil no exercício cotidiano da docência, e de que forma elas se preparam e se posicionam diante desses desafios?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar, a partir de relatos de professoras em exercício na Educação Infantil, os principais desafios enfrentados na docência dessa etapa, bem como as estratégias de preparação e os saberes considerados necessários para a atuação profissional. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar os desafios cotidianos relatados pelas professoras entrevistadas; b) compreender as estratégias de preparação pedagógica e emocional adotadas por elas; e c) discutir, à luz do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural e de estudos sobre formação docente, a importância dos saberes específicos para a atuação na Educação Infantil.

## Metodologia

Realizamos estudos acerca do desenvolvimento infantil e da ação docente com crianças de zero a cinco anos, agregando contribuições de entrevistas semiestruturadas com duas docentes da educação infantil sobre o trabalho pedagógico que se realiza nessa etapa de educação.

O processo da pesquisa foi realizado entre março a junho de 2026, relacionando as

[2] O Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil é uma disciplina oferecida, a partir da metade do Curso de Pedagogia da UFJ, com uma carga horária de 100 horas.

atividades desenvolvidas na Prática como Componente Curricular (PCC) à disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, vivenciadas em dois CMEIs de Jatai. Selecionamos as participantes com base na atuação docente e na disponibilidade de participação da entrevista. As entrevistas ocorreram presencialmente e de forma individual, sendo gravadas em áudio e posteriormente transcritas, mediante prévio consentimento das professoras.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar compreender a realidade social a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos, não se preocupando com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A entrevista semiestruturada combina perguntas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto sem se prender à indagação formulada, permitindo ao pesquisador seguir um roteiro previamente estabelecido, mas com flexibilidade para explorar respostas de forma mais aprofundada. De acordo com Minayo (2001, p. 21)

> A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através ela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

Ainda de acordo com Minayo (2001), a entrevista consiste em uma técnica de pesquisa fundamentada na comunicação verbal entre entrevistador e entrevistado, orientada por objetivos específicos, no nosso caso, sobre os desafios da docência na educação infantil. Esse procedimento não apenas valoriza a linguagem e os significados produzidos no discurso, mas também se configura como um recurso metodológico para a obtenção de informações relacionadas ao fenômeno investigado, permitindo a produção de dados de natureza objetiva e subjetiva.

Os relatos, após transcritos, foram organizados por eixos temáticos correspondentes às questões norteadoras da entrevista (escolha pela docência, desafios cotidianos, formas de preparação, permanência na profissão e saberes considerados necessários) e analisados por meio da identificação de convergências e singularidades entre as falas, articulando-os ao

referencial teórico sobre desenvolvimento infantil e formação de professores.

## Resultados e discussões

Após vivenciarmos as escolas-campo, observando a prática pedagógica e o cuidar nas instituições estagiais, acompanhamos a rotina, a interatividade das crianças com os objetos de conhecimento; investigamos sobre as práticas e o desenvolvimento infantil, então, partimos para a problematização da realidade escolar e o registro característicos de cada unidade escolar. Esse período em que permanecemos na instituição campo constituiu um momento formativo relevante, pois possibilitou a aproximação com a realidade da Educação Infantil, favorecendo a compreensão dos saberes, das práticas e das estratégias mobilizadas pelas professoras no cotidiano pedagógico. Dessa forma, essa vivência, articulada com a PCC, além de permitir que as observações registradas fossem analisadas à luz dos referenciais teóricos, contribuiu também para fortalecimento de vínculos com as professoras, estabelecendo uma relação de diálogo, confiança e colaboração.

Antes da realização das análises, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com duas professoras atuantes na Educação Infantil, como já afirmamos, objetivando compreender suas percepções, experiências e desafios relacionados ao trabalho docente. A escolha das participantes fundamentou-se na possibilidade de obter informações que contribuíssem para a compreensão do objeto de estudo, articulando as vivências profissionais das docentes com os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa. De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), o estágio curricular obrigatório pode constituir-se como uma atividade de pesquisa, articulando teoria e prática no processo de formação docente. Nessa perspectiva, este trabalho fundamenta-se nas observações e nos estudos desenvolvidos durante a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, bem como nas reflexões e práticas realizadas no contexto da Prática como Componente Curricular (PCC), “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”**.** Essa articulação possibilitou a construção das análises apresentadas, tomando o estágio como um espaço de investigação da realidade educacional. Conforme destacam as autoras,

> entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

As falas das professoras entrevistadas não trarão identificações pessoais no contexto do trabalho, sendo identificadas neste texto como P1 e P2, codificação mantida de forma consistente ao longo de todas as questões analisadas. As professoras são concursadas no município, pertencem à Secretaria Municipal de Educação e trabalham nas instituições campo de estágio.

A primeira pergunta foi sobre escolha pela docência na Educação Infantil. Ambas relataram que foi um processo de identificação pessoal e afetiva com a infância. P1 relatou que sua aproximação com a área se intensificou a partir da experiência da maternidade e da vivência do estágio obrigatório, momento em que percebeu se identificar com uma área descrita por ela como "acolhedora, cheia de descobertas e muito significativa para a formação das crianças". P2 relatou que foi uma escolha precoce, realizada ainda na adolescência, também motivada pelo afeto e pelo desejo de contribuir com o desenvolvimento infantil. Esses relatos dialogam com uma pesquisa realizada por Lima (2010, p. 153), na qual a autora afirma que

> uma questão que se aproximou em todas as instituições pesquisadas é que, mesmo com todas as dificuldades, quase 100% das entrevistadas veem a profissão docente como uma vocação. Se observarmos a gênese do significado dessa palavra é "chamado de Deus"; sendo assim, essa vocação passa a ser condição essencial para o exercício da docência, o que implica uma atitude de resignação frente às dificuldades da profissão.

A segunda questão foi sobre os desafios cotidianos da docência. As análises realizadas com as duas professoras convergem em relação aos principais desafios vivenciados no contexto da educação infantil, ambas destacaram questões relacionadas ao acompanhamento das famílias no processo educativo, ao comportamento infantil e ao uso excessivo de telas, constituem um dos principais entraves ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. P1 apontou que hábitos adquiridos em casa refletem diretamente no comportamento das crianças em sala, exigindo um trabalho mais próximo entre escola e família. Arce (2013, p. 10), afirma que,

> se desejamos um processo educativo que leve ao desenvolvimento integral de nossas crianças na Educação Infantil, a escola não pode deixar os pais de fora. Isto significa integrá-los no trabalho, mas para isso faz-se necessário permitir aos pais o acesso ao conhecimento das possibilidades de desenvolvimento da criança e de como eles podem ajudar isso a acontecer. Ao fazer isso, professores, diretores, coordenadores estão a apresentar aos pais a importância que a Educação Infantil tem para os seus filhos. Assim desfaz-se a ideia das escolas de Educação Infantil como sendo ambientes a substituírem o trabalho realizado pelas babás, ambiente apenas de cuidados corporais.

P2 associa um dos desafios, o tempo prolongado das crianças diante de telas a

dificuldades de concentração, interação social e interesse pelas propostas pedagógicas. Esse achado converge com a literatura sobre Educação Infantil contemporânea, que aponta a mediação tecnológica precoce como um dos fatores que tensionam as relações de atenção, linguagem e brincadeira na primeira infância. Esses desafios extrapolam o espaço escolar, estando relacionados às transformações sociais e às dinâmicas das famílias contemporâneas, por isso é tão importante, como afirma Arce (2013), levar os pais a conhecerem o que podem fazer para o desenvolvimento de seus filhos, o que pode propiciar melhora da interação dos pais com seus filhos, para além de gerar desenvolvimento nas crianças.

Na perspectiva histórico-cultural, a brincadeira é compreendida como atividade principal do período pré-escolar, responsável por promover avanços significativos no desenvolvimento psíquico da criança (Elkonin, 2009, apud Pasqualini, 2010); a substituição crescente da brincadeira pelo tempo de tela representa, portanto, um desafio direto à própria base do trabalho pedagógico nessa etapa de educação.

A terceira questão feita às professoras foi sobre como elas se preparam para exercer suas funções docentes. Ambas destacaram a importância do planejamento, composto por atividades lúdicas, musicais e sensoriais, adequadas à faixa etária das crianças, associado a uma dimensão emocional do trabalho docente. P1 afirmou que busca estar “emocionalmente preparada para acolher as crianças com carinho, atenção e paciência”, enquanto P2 relata preparar-se “com dedicação, paciência e muito carinho”, buscando sensibilidade para compreender as necessidades e emoções dos alunos. Lima (2010) destaca que, muitas vezes, há o pressuposto de que bastam a afetividade, a simpatia, o carinho e a tranquilidade para atuar na educação infantil. Essa visão pode encobrir inconsistências na formação, como se, carinho, atenção e paciência no trabalho fossem identificados como suficientes para essa profissional.

Lima (2010) afirma que essa tendência legitima a “desintelectualização” docente e o trabalho da professora dessa etapa de educação passa a ser secundarizado, privilegiando a observação, organização de espaços pedagógicos, o acompanhamento dos interesses da criança. Esse movimento na educação infantil tem relação com as críticas que ocorrem no campo educacional: ao recuo da teoria na pesquisa, ao esvaziamento do conteúdo na escola e à secundarização do conhecimento na formação dos professores.

A quarta questão feita às professoras foi em relação à permanência na docência na educação infantil. Ambas entrevistadas manifestaram positivamente, afirmando que, se pudessem escolher novamente, continuariam atuando na Educação Infantil, evidenciando satisfação profissional e identificação com a área. P1 destacou a gratificação de acompanhar

"as descobertas, a evolução e as aprendizagens diárias das crianças", enquanto P2 afirmou que trabalhar com crianças é algo que a "realiza" e a "motiva todos os dias". Tal satisfação, contudo, não elimina os desafios relatados, sugerindo que a permanência na profissão está mais associada ao vínculo afetivo com a infância do que à ausência de dificuldades estruturais e pedagógicas no cotidiano escolar.

A quinta e última questão foi acerca dos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes considerados essenciais para o exercício da docência nessa etapa da educação. As professoras citaram a "paciência, empatia, responsabilidade, dedicação e respeito ao tempo individual de aprendizagem de cada criança". Ambas também reconheceram a necessidade de conhecimentos específicos sobre desenvolvimento infantil, ludicidade e afetividade.

Destacamos a fala de P1, que destacou a necessidade de "ampliar a abordagem de temáticas relacionadas às diferentes configurações familiares e às crianças neurodivergentes tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores." Em sua percepção, esses aspectos ainda recebem atenção insuficiente nos cursos de formação inicial quanto continuada, o que pode dificultar a atuação docente diante da diversidade presente nas instituições de educação infantil. A professora enfatizou que o aprofundamento desses temas favorece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e sensíveis às especificidades das crianças e de suas famílias, contribuindo para que os professores desenvolvam conhecimentos e metodologias capazes de responder às demandas contemporâneas da prática educativa.

P2 reforçou, ainda, a necessidade de formação continuada como condição permanente da docência, afirmando que o(a) professor(a) "precisa estar sempre em constante aprendizagem […] pois a educação está sempre se transformando e as crianças também apresentam novas necessidades e desafios a cada geração". Tal afirmação aproxima-se da defesa de que a formação docente não se encerra na graduação, mas constitui processo contínuo, articulado à prática de reflexão e às mudanças históricas e sociais que incidem diretamente sobre a infância e, consequentemente, sobre o trabalho pedagógico.

Em síntese, a análise dos relatos evidencia que os desafios da docência na educação infantil não se restringem à dimensão pedagógica, abrangendo também aspectos emocionais, familiares e sociais que atravessam o cotidiano escolar. As professoras entrevistadas demonstraram conscientização sobre a complexidade da função docente nessa etapa de educação, reconhecendo tanto a importância do vínculo afetivo quanto a necessidade de saberes específicos e formação continuada para responder às demandas contemporâneas da infância.

## Considerações finais

Este estudo permitiu compreender, a partir dos relatos das duas professoras atuantes na educação infantil, que os desafios da docência nessa etapa são multidimensionais, envolvendo questões familiares, comportamentais, tecnológicas e formativas. Observamos que, ambas as entrevistadas, associam a escolha e a permanência na profissão a um forte vínculo afetivo com a infância, ao mesmo tempo em que reconhecem a complexidade do trabalho pedagógico, que exige conhecimento específico sobre desenvolvimento infantil, sensibilidade e preparação contínua.

Destacamos, sobretudo, a convergência entre os relatos quanto à necessidade de formação continuada que dialogue mais diretamente com as transformações contemporâneas da infância, incluindo o trabalho com famílias e com crianças atípicas, apontado como lacuna na formação inicial e continuada. Tal achado reforça a relevância de que os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, incorporem, de forma mais consistente, conteúdos relacionados à neurodiversidade e à educação inclusiva, articulando teoria e prática de modo a preparar o(a) futuro(a) professor(a) para a diversidade de realidades presentes em sala de aula.

Conclui-se que a docência na educação infantil exige a articulação entre saber específico, sensibilidade afetiva e compromisso ético com o desenvolvimento integral da criança. Espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre formação docente nessa etapa da Educação Básica, reafirmando a importância de políticas e práticas formativas que valorizem tanto os saberes teórico-metodológicos quanto a escuta sensível das experiências vividas pelas professoras em seu cotidiano profissional.

## Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa Gemini, versão gratuita, como apoio, especialmente para fins de revisão da redação.

## Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate**.** v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2002. Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf Acesso em: 04 jul. 2026.
LIMA, Laís Leni Oliveira. **As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil**. 2010. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 161-190.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções**.** *Poíesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 16 jul. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.